

**EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES**

**FIELD EDUCATION AND HISTORIC-CRITICAL PEDAGOGY: POSSIBLE
APPROACHES**

**EDUCACIÓN DE CAMPO Y PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: POSIBLES
APROXIMACIONES**

Luís Geraldo Leão Guimarães¹
Luiz Ricardo Pereira de Almeida Braga²
Priscila Teixeira da Silva³

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

(SAVIANI, 2008, p.13)

O presente dossiê, traz nesta edição a Educação no campo e a Pedagogia Histórico-Crítica: possíveis aproximações. Apresenta um conjunto de textos que dialogam com o movimento constante das políticas educacionais do campo, a problematização de aspectos curriculares e conceituais, projetos pedagógicos em disputas e a Pedagogia Histórico-Crítica como teoria educacional contra hegemônica.

A proposição do Dossiê vem das pesquisas e reflexões ocorridas no projeto de extensão - As aproximações entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação do Campo - do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII e do

¹ Doutor e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, possui graduação em Pedagogia, e especialização em Ensino Fundamental e Médio pela mesma universidade. Atualmente é Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia.

² Pedagogo com Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos (UNEB). Mestre em Educação (UnB). Integrante da Rede Diversidade e Autonomia na Educação Pública (REDAP). E-mail: braga.uneb@gmail.com

³ Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Mestra em Educação do Campo (UFRB), Pedagoga (UNEB). Docente substituta da Universidade do Estado da Bahia priscilats@hotmail.com

Departamento de Educação Campus XII , da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Bom Jesus da Lapa e Guanambi, projeto vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) na linha Educação do campo, educação de jovens e adultos e movimentos sociais.

A educação no/do campo avançou no cenário brasileiro nas discussões teóricas e nas experiências educativas desenvolvidas por movimentos sociais e instituições de educação básica e superior. Hoje reconhecida como modalidade educacional, presente nas legislações a nível federal e em grande número de estados e municípios, começa-se a se articular no interior das intuições escolares projetos institucionais vinculados a tais orientações legais e concepções teóricas. Contudo a ampliação do debate realizado por diferentes grupos sociais, a própria institucionalização da Educação no/do Campo, e interpretações equivocadas dos seus princípios podem levar ao distanciamento de preceitos fundamentais preconizados pelo movimento de base, principalmente no que se refere a suas influências teóricas, pedagógicas e sua articulação a construção de um projeto popular de sociedade.

A proposição do dossiê “Educação no Campo e a Pedagogia Histórico-Crítica: possíveis aproximações” objetiva reafirmar as importantes contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) nesse processo de retomada dos princípios balizadores da educação no/do campo.

A PHC, metodologicamente, tem como base a prática social em que educadores e educandos estão inseridos, reconhecendo a educação e os sujeitos envolvidos como peças fundantes nos processos históricos de transformação social. Inspirada no materialismo histórico dialético, a PHC se apresenta como uma “pedagogia contra-hegemônica” tendo muito a contribuir com a Educação do Campo para a superação da sociedade capitalista e na construção de uma sociedade igualitária, democrática e sem classes sociais. Elege o desenvolvimento do trabalho educativo articulado e sistematizado intencionalmente para

a superação da marginalidade escolar com vistas à superação dicotômica de uma educação excludente e segregadora.

O rigor acadêmico, posicionamento político, educação emancipadora foram e são as marcas que agregam o conjunto de intelectuais/pesquisadores que assumiram o desafio de articular o pensamento pedagógico e científico com os eixos propostos para essa edição: Eixo 1 - *Currículo (referencial curricular), prática docente e políticas educacionais*: que aborda as aproximações entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a educação no/do campo: relatos de experiência e reflexões teóricas que contemplem análises de conjuntura e as relações entre as áreas; e o eixo 2 - *Epistemologia do pensamento marxista e as interfaces entre a educação no/do campo e a Pedagogia Histórico-Crítica*: contendo debates e desenvolvimentos teóricos e conceituais que estejam no interior das teorias críticas; alcances do método e o papel do Materialismo Histórico para compreensão da realidade da educação do/no campo.

Partimos da visão crítica de Celi Nelza Zulke Taffarel, Selidalva Gonçalves de Queiroz e Joelma de Oliveira Albuquerque no artigo “Educação do Campo e Pedagogia Histórico-crítica: realidade e possibilidades” em que propõem discutir as aproximações realizadas no Curso de Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo da FAGED/UFBA, à uma teoria pedagógica marxista, adensada a partir dos estudos sobre a teoria do desenvolvimento Histórico Cultural, desse modo os dados educacionais demonstraram que as políticas neoliberais extremas e os estados excepcionais impulsionam uma investida da educação pública que exige resistência ativa, o que implica reflexão crítica, ação coletiva, capacidade de superação de reivindicações contraditórias, assumidas como classe, tarefa, estratégias e táticas de superação do capitalismo e sua lógica destrutiva.

Proseguimos, então, com as análises sobre “Educação no Campo e a Pedagogia Histórico-Crítica no contexto de pandemia” em que Ana Carla Reis Chaves, Cleuma Pereira Oliveira Leite e Priscila Teixeira da Silva evidenciam sobre os desafios da

implantação da Pedagogia Histórica-Crítica como pensamento pedagógico para nortear a proposta curricular na cidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, especialmente nas escolas rurais, durante a pandemia da COVID-19. Traz apontamentos dessa pedagogia, suas origens e princípios, e vê a educação no campo como um direito, ainda mais no contexto pandêmico. Evidenciam em suas análises que a rede municipal de ensino, por meio da Secretaria de Educação, filtra as diretrizes recomendadas nos níveis estadual e federal e desenvolvem estratégias em diálogo com a realidade dos alunos. Demonstram, ainda, que no contexto de desigualdade social, principalmente no meio rural, a implantação da Pedagogia Histórico-Crítica é desafiadora.

Nessa mesma linha de reflexão, o artigo “Referencial Curricular - Educação no Campo e as aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica” de Cláudia Batista da Silva e Luiz Ricardo Pereira de Almeida Braga, trata das aproximações da Educação no Campo com a Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam os fundamentos históricos a partir dos pressupostos da teoria marxista. Com o objetivo estabelecer uma relação teórica conceitual para a compreensão de diretrizes curriculares emancipadoras, toma como objeto o Referencial Curricular da cidade de Bom Jesus da Lapa – BA que opta pela teoria crítica. Reforçam a defesa de que é possível estabelecer uma relação tanto conceitual teórica como prática no desenvolvimento de currículos voltados para as escolas do campo e defendem o fortalecimento da emancipação humana, transformação social e de abordagens que se apoiem no contexto histórico para o desenvolvimento social e humano.

E para evidenciar a necessidade de articulações, o texto “A importância da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo”, Ana Cristina Hammel e Maria Eloá Gehlen tratam da importância da pedagogia histórico-crítica na educação, campo - Ciências Sociais e Humanas, voltados para as experiências formativas e teóricas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Laranjeiras do Sul, no Paraná. Visam compreender a aplicação desta pedagogia na educação do campo a partir da realidade da universidade enquanto espaço de escolhas teóricas e posicionamentos críticos. Tecem a metodologia por meio do estudo de caso com referências que dialogam nas abordagens

consistentes, em seguida apontam algumas contribuições da pedagogia na efetivação na educação do campo.

Da mesma forma é preciso demarcar contextos mais gerais que influenciam as políticas educacionais e como isso se articula a Educação do Campo e a Pedagogia histórico-crítica, neste sentido a pesquisa intitulada “As Políticas Neoliberais e suas Implicações no Referencial Curricular das Escolas do Campo no Município de Bom Jesus da Lapa – Bahia” das autoras Tihara Rodrigues Pereira, Tatyane Gomes Marques, traz uma análise das implicações das políticas neoliberais no currículo das escolas do campo no município de Bom Jesus da Lapa – Bahia, a fim de compreender as suas eventuais aproximações e/ou distanciamentos. Destacam como resultados como a Base Nacional Comum Curricular não as especificidades dos/as estudantes do campo e os reflexões disso no currículo do município pesquisado.

No artigo “O Plano de Formação: possibilidades e desafios no processo formativo da Escola Família Agrícola” (EFA), Ricardo Alves e Célia Piatti discutem o plano de formação da Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues (EFAR), localizada no município de Rio Brilhante em Mato Grosso do Sul, a partir da perspectiva da teoria histórico crítica. Eles trazem um histórico das origens da pedagogia da alternância (PA), a importância da utilização dos instrumentos pedagógicos da PA no processo formativo e a análise e discussão do plano de formação na perspectiva das implicações quanto ao processo de ensino e aprendizagem do estudante na EFA. O artigo tem por objetivo compreender as implicações do Plano de Formação no processo formativo dos estudantes da EFAR, em relação ao currículo, à prática docente e os riscos da fragmentação dos conhecimentos no planejamento curricular da escola. Os autores concluem que a formação via pedagogia da alternância possibilita aos alternantes a apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade, mantendo sua identidade de camponês, preservando a sua história, os seus saberes e as suas experiências. O artigo possibilita compreender a relação entre a PHC e a PA.

E fechando o dossiê temos o artigo de Roberto de Novais intitulado “Os desafios da sociedade inclusiva acerca da educação quilombola” que analisa os desafios que permearam a inserção da Educação Quilombola no processo de inclusão educacional, abordando os desafios pelo reconhecimento dos valores quilombolas numa visão holística de se pensar a inclusão social e correlaciona a Pedagogia Histórico-Crítica na análise dos discursos idealistas que encobrem as verdadeiras contradições em nossa sociedade.

Os sete artigos deste dossiê trazem direta ou indiretamente as possíveis e necessárias aproximações entre a Educação do Campo e a PHC como forma de resistência a negação do direito a educação, a formação humana, a educação comprometida com a emancipação e articulada a um projeto popular de sociedade. Agradecemos a todos(as/es) que colaboraram para construção deste dossiê e desejamos boa leitura a todos(as/es).

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**, 10. ed., Campinas, Autores Associados. 2008